



Projeto Aprendiz
Apostila de Ensino – Contrabaixo

APRESENTAÇÃO

Esta apostila reúne uma compilação de estudos embasados nas devidas referências bibliográficas, notações complementares e exercícios práticos criados. Tem por objetivo auxiliar no aprendizado musical e aperfeiçoamento do louvor. Os exercícios aplicados são suportados pela aplicação prática dos louvores executados na IGREJA CRISTÃ MARANATA.

É de distribuição interna, sem fins lucrativos, e para fins educativos; se submeterá à revisão e reedição sempre que houver necessidade.

Nota: Todo o trabalho foi realizado de forma voluntária.

*ICM - Central de Louvor
Projeto Aprendiz*

Colaboradores
Daniely Basso
Letícia Dutra

SUMÁRIO

1. CONHECENDO O CONTRABAIXO	4
1.1 A HISTÓRIA DO CONTRABAIXO	4
1.2 O CONTRABAIXO	5
1.2.1 NOMENCLATURA E FUNÇÕES DO INSTRUMENTO	5
1.2.2 CONHECENDO AS CORDAS	6
1.2.3 AFINAÇÃO	6
1.2.4 POSICIONAMENTO DAS MÃOS	7
1.2.5 TABLATURAS E EXERCÍCIOS DE DIGITAÇÃO	7
1.2.6 DIGITAÇÃO DAS NOTAS NO CONTRABAIXO / PARTITURA	9
1.2.7 FORMAÇÃO DE ESCALAS MAIORES	9
1.2.8 RITMOS	10
1.2.9 TRANSPOSIÇÃO DE TONS	11
1.2.10 TÉCNICAS / EFEITOS NO CONTRABAIXO	12
2. MÚSICA – DEFINIÇÕES GERAIS	12
2.1 PROPRIEDADES DO SOM	13
2.2 NOTAS	13
2.3 ACIDENTES MUSICAIS: SUSTENIDO E BEMOL	14
3. SONS E TIMBRES DO CONTRABAIXO	15
4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	15

1. CONHECENDO O CONTRABAIXO

1.1 A HISTÓRIA DO CONTRABAIXO

O contrabaixo é um instrumento que faz a ponte entre a harmonia e a parte rítmica da música. Foi criado em meados do século XX, após a criação da guitarra elétrica e do amplificador. Antes disso, eram utilizados somente os contrabaixos acústicos, grandes e pesados. Porém, com o surgimento da guitarra, o volume destes contrabaixos ficou insuficiente. Alguns guitarristas utilizavam os bordões da própria guitarra para executar as seqüências de baixos. Em 1950, Leo Fender, desenvolveu um projeto para a criação de um contrabaixo elétrico, "Fender Precision". O nome "precision" foi escolhido porque, diferente do contrabaixo acústico, possuía trastes na escala que permitia que as notas fossem executadas com "precisão". Com apenas dois anos de produção tornou-se um grande sucesso.

No início, o instrumento possuía somente quatro cordas, porém, acompanhando a evolução da guitarra, na década de 80 passou a ter cinco e seis cordas, o que aumentou a sua tessitura (*). Exemplo – a) cinco cordas: Si, Mi, Lá, Ré, Sol; b) seis cordas: Si, Mi, Lá, Ré, Sol, Dó.

O contrabaixo exerce um papel diferente do que exercia em outras épocas dentro de um grupo. Um bom baixista está sempre entrosado com seu baterista. Bumbo e contrabaixo garantem 60% da música. É necessário também ouvir o que está a sua volta. Observação Importante: Ouça vários estilos musicais (você não precisa gostar de todos, mas tem que ouvi-los e saber executá-los). Sempre se aprende algo.



Fig. 1 - Contrabaixo acústico



Fig. 2 - Baixo Elétrico Fender, modelo Jazz Bass

(*) Sons que compõem uma parte da escala geral e que se adequam melhor a uma determinada voz ou instrumento.

1.2 O CONTRABAIXO

É importante lembrar que o contrabaixo é um instrumento de acompanhamento, e atualmente também está sendo muito utilizado como instrumento de solo em vários trechos da música.

O instrumento é conhecido e chamado como “cozinha da música”, em conjunto com a bateria.

O formato comprido do braço do baixo deve-se à peculiaridade de sua afinação, que segue a das quatro últimas cordas do violão, só que uma oitava abaixo.



Fig. 3 – Conhecendo o contrabaixo

Segue o nome das cordas (quando tocadas sem pressioná-las com nenhum dedo da mão esquerda) de acordo com o modelo do contrabaixo:

G					1ª corda
D					2ª corda
A					3ª corda
E					4ª corda
	1ª casa	2ª casa	3ª casa	4ª casa	5ª casa

1.2.1 NOMENCLATURA E FUNÇÕES DO INSTRUMENTO

- **Tarraxas**: Parte responsável pela afinação do instrumento.
- **Braço**: Madeira do instrumento (firme e estável).
- **Trastes**: Metal posicionado ao longo do braço, responsáveis pela delimitação e localização das notas.
- **Pestana**: É a "alma" do braço. Uma haste de metal arqueada que impede que o braço do instrumento sofra uma tensão exagerada das cordas. É mais conhecido como tensor.
- **Corpo**: Responsável pelo timbre do instrumento (grave).
- **Captadores**: Têm a função de transformar a vibração das cordas em som. Através de indução magnética, o som é captado e transmitido para o amplificador.
- **Ponte**: Peça localizada na parte inferior do corpo do contrabaixo, onde se prendem as cordas (na grande maioria). Faz a transferência das vibrações das cordas para a madeira do corpo.

1.2.2 CONHECENDO AS CORDAS

Como já tratado, há baixo de 4, 5 e 6 cordas. Nesta apostila iremos abordar a mecânica do baixo de 4 cordas.

G (Sol) – 1ª corda (de baixo para cima)

D (Ré) – 2ª corda

A (Lá) – 3ª corda

E (Mi) – 4ª corda

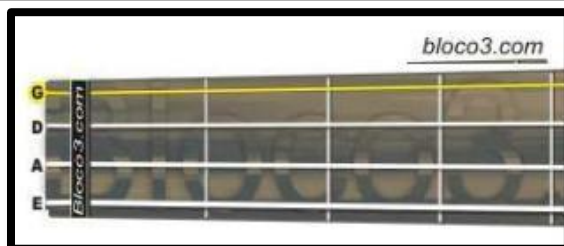


Fig. 4 – Cordas do Contrabaixo (referência Portal Bloco3)

1.2.3 AFINAÇÃO

A afinação é um processo fundamental para qualquer instrumento. Deve ser a primeira que um instrumentista deve executar ao pegar um instrumento para tocar. Temos que ter certeza que o instrumento está afinado antes de tocar.

Pode ser usado como referência um afinador ou afinar “de ouvido”; usando a referência de outro instrumento / nota de referência para executar a nota afinada (a exemplo: teclado). Para iniciantes é sugerido o uso de um afinador.

A afinação trata-se de uma referência de frequência / som para a nota padrão. O padrão usado para a afinação é 440 hz (Nota Lá).

Vamos exemplificar abaixo, a afinação por nota de referência. A exemplo a nota pressionada na casa 5, da corda Mi, apresenta o som de referência da nota La (A) solta.

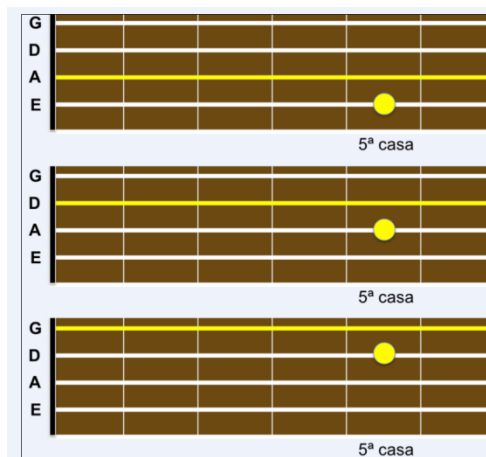


Fig. 5 – Afinação por Referência de Nota no Baixo (referência Portal Bloco3)

- **Afinação em 440 Hz - Lá:**

- ❖ Pressionando a 4ª corda (Mi), no 5º traste, o som deve ficar igual ao da 3ª corda (Lá) solta.
- ❖ Pressionando a 3ª corda (Lá), no 5º traste, o som deve ficar igual ao da 2ª corda (Ré) solta.
- ❖ Pressionando a 2ª corda (Ré), no 5º traste, o som deve ficar igual ao da 1ª corda (Sol) solta.

1.2.4 POSICIONAMENTO DAS MÃOS

- Mão esquerda: o polegar é o dedo de apoio utilizado atrás do braço do contrabaixo, para suporte. São numerados os demais dedos de 1 a sendo o indicador o número 1 e assim por diante (1 – Indicador, 2 – Médio, 3 – Anelar, 4 – Mínimo). A palma da mão não deve ser encostada no baixo.
- Mão direita: Utiliza-se frequentemente o dedo (I) Indicador e (M) Médio (alternando-se). No pizzicato, utiliza-se o indicador e o médio. No slap o polegar deixa de ser dedo de apoio.

1.2.5 TABLATURAS E EXERCÍCIOS DE DIGITAÇÃO

A tablatura é um método usado para transcrever música que pode ser tocada em instrumentos de corda como violões, guitarras e baixos.

A leitura da tablatura dá-se através da representação de um conjunto de linhas que figuram as cordas do instrumento. Segue abaixo uma tablatura de contrabaixo (quatro cordas), vazia:

G _____

D _____

A _____

E _____

Veja a escrita da tablatura, usando como exemplo a técnica de afinação do contrabaixo:

G _____ 0 _____

D _____ 0 _____ 5 _____

A _____ 0 _____ 5 _____

E _____ 5 _____

Os números escritos nas linhas indicam em que traste as respectivas cordas devem ser apertadas. O número 0 indica corda solta. As notas devem ser lidas da esquerda para a direita. Outro exemplo:

G _____

D _____

A _____

E 0 1 2 3 _____

O exemplo acima indica as seguintes notas (uma de cada vez) na ordem:

- corda mais E deve ser tocada solta (0).
- depois a mesma corda deve ser tocada no primeiro traste (1).
- depois a mesma corda deve ser tocada no segundo traste (2).
- depois a mesma corda deve ser tocada no terceiro traste (3).

Quando duas ou mais notas (obviamente em duas ou mais cordas) devem ser tocadas de uma só vez (formando um acorde) a indicação é conforme abaixo:

G____4_____

D____5_____

A____5_____

E____3_____

Note que este é um acorde sol maior. Note que estando na mesma coluna as notas devem ser tocadas todas de uma só vez indicando um acorde. Apenas devem ser tocadas as cordas marcadas (no exemplo, acima todas). Uma linha vazia indica que a corda não deve ser tocada.

Exercícios – As faixas amarelas representam o compasso, e não são trates.



Fig. 5 – Exercício 01 de Digitação do Baixo (referência Portal Bloco3)

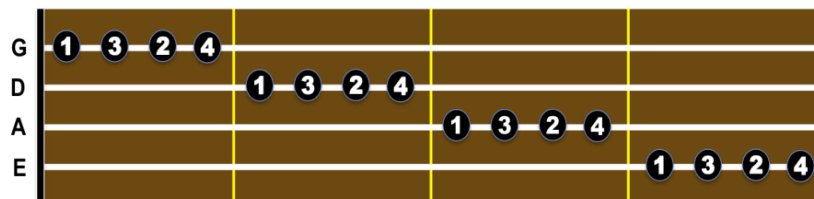


Fig. 6 – Exercício 02 de Digitação do Baixo (referência Portal Bloco3)

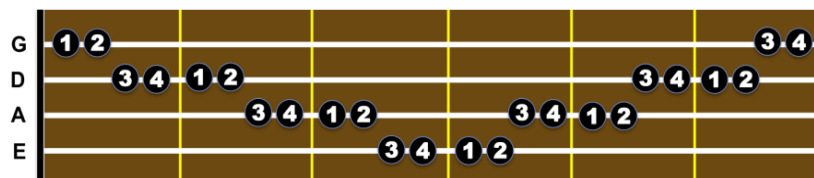
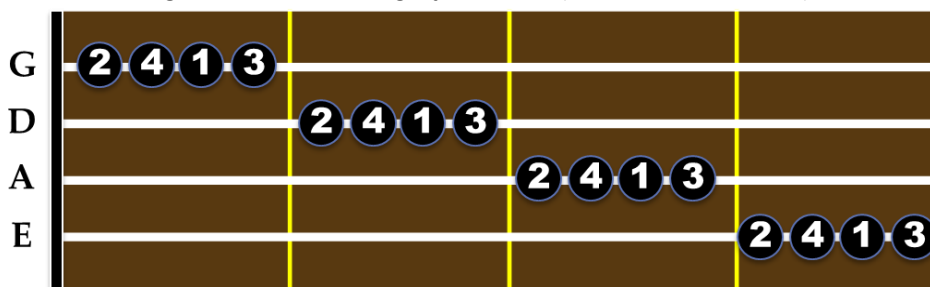


Fig. 7 – Exercício 03 de Digitação do Baixo (referência Portal Bloco3)

Fig. 8 – Exercício 04 de Digitação do Baixo (referência Portal Bloco3)



1.2.6 DIGITAÇÃO DAS NOTAS NO CONTRABAIXO / PARTITURA

CASAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CORDAS													
1	SOL	SOL#	LA	LA#	SI	DO	DO#	RE	RE#	MI	FA	FA#	SOL
2	RE	RE#	MI	FA	FA#	SOL	SOL#	LA	LA#	SI	DO	DO#	RE
3	LA	LA#	SI	DO	DO#	RE	RE#	MI	FA	FA#	SOL	SOL#	LA
4	MI	FA	FA#	SOL	SOL#	LA	LA#	SI	DO	DO#	RE	RE#	MI

Fig. 9 – Notas no Baixo (referência Portal Bloco3)

1.2.7 FORMAÇÃO DE ESCALAS MAIORES

Importante: Preferencialmente, retorne nesta seção após a leitura da seção de MUSICA – DEFINIÇÕES GERAIS (próximo capítulo).

- Escala Maior:**

Grau Tônica	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
C	C	D	E	F	G	A	B	C
C#	C#	D#	F	F#	G#	A#	C	C#
D	D	E	F#	G	A	B	C#	D
D#	D#	F	G	G#	A#	C	D	D#
E	E	F#	G#	A	B	C#	D#	E
F	F	G	A	A#	C	D	E	F
F#	F#	G#	A#	B	C#	D#	F	F#
G	G	A	B	C	D	E	F#	G
G#	G#	A#	C	C#	D#	F	G	G#
A	A	B	C#	D	E	F#	G#	A
A#	A#	C	D	D#	F	G	A	A#
B	B	C#	D#	E	F#	G#	A#	B

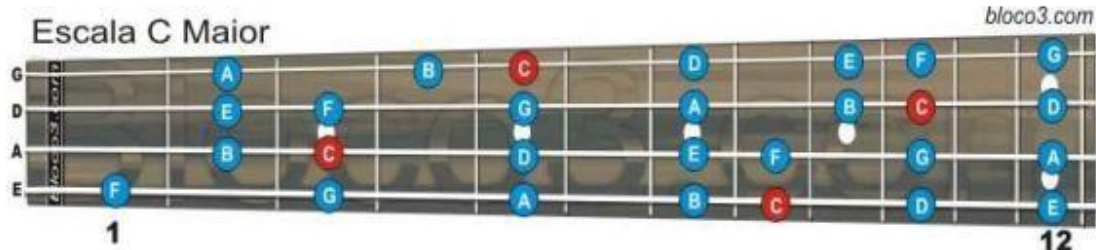


Fig. 10 – Variações da Escala de Dó Maior (referência Portal Bloco3)

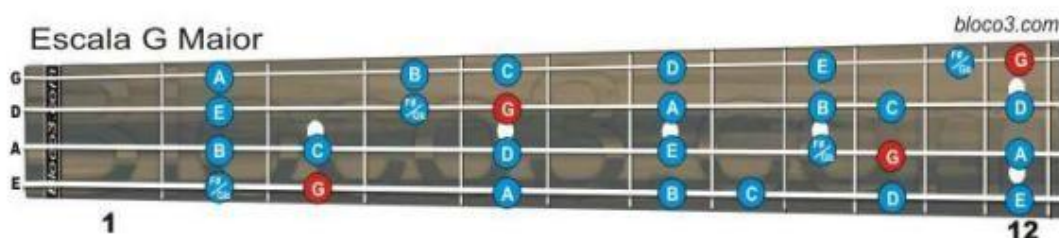


Fig. 11 – Variações da Escala de Sol Maior (referência Portal Bloco3)

1.2.8 RITMOS

O ritmo dá ordem ao som, e cada ritmo será trabalhado nas aulas práticas.

Ritmo (...“registrado na seção de Definições Gerais de Música”...): Ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia, ou seja, é uma sequência de sons em intervalos regulares. Não podemos confundir **Ritmo** com **Estilo**. Estilo é a variação temática do Ritmo. O que determina um Estilo é a Harmonia e não tanto o Ritmo. Alguns dos Estilos principais: o Rock, a Valsa, o Jazz e etc. O Ritmo pode ser dividido em Tempos e os mais usados são 2, 3, 4, 6 e 8.

Valsa:	Balada:	Repique:
Básico:	Fox:	Toada:
Marcha:	Fox abafado:	Canção:
Marcha marcial:	Blue:	Valseado:
	Country:	Novo:
		Guarânia:

1.2.9 TRANSPOSIÇÃO DE TONS

A transposição tonal consiste em adotar uma nova tônica, e manter a formação original de seus intervalos.

Exemplo: Louvor - 544 – Que dia feliz: (C)

C **F**
Que dia feliz há de ser
C **F** **G**
O dia em que a Cristo eu vir,
C **F**
Poder sua face então mirar,
C **G** **C**
Seu sorriso lindo contemplar.
Am **Em**
Eu verei em suas mãos
F **C**
As marcas do amor
F C **Dm G**
Que com ele, com ele sempre estarão.
Am **Em**
Oh! Sim, foi por mim,
F **C**
Oh! Foi por você também
F C **Dm** **G** **C**
Que Jesus ferido foi na cruz pra nos redimir.

• **Transpondo de C para A:**

A **D**
Que dia feliz há de ser
A **D E**
O dia em que a Cristo eu vir,
A **D**
Poder sua face então mirar,
A **E** **A**
Seu sorriso lindo contemplar.
F#m **C#m**
Eu verei em suas mãos
D **A**
As marcas do amor
D A **Bm E**
Que com ele, com ele sempre estarão.
F#m **C#m**
Oh! Sim, foi por mim,
D **A**
Oh! Foi por você também
D A **Bm** **E** **A**
Que Jesus ferido foi na cruz pra nos redimir.

1.2.10 TÉCNICAS / EFEITOS NO CONTRABAIXO

- Bend: Consiste em empurrar uma corda para cima aumentando a tensão e consequentemente gerando uma nota mais aguda.
- Vibrato: É o efeito de variação de tom conseguido com a variação da pressão do dedo sobre a corda.
- Ligado: Tocar a primeira nota e ligá-la a uma segunda nota.
- Slide: Notas simultâneas.
 - Pull-of: Puxada para trás.
 - Ramnerod-ou: Puxada para frente.
- Slap: Martelada ou puxada.
- Martelato: Tocar as notas apenas com a mão esquerda.
- Stacatto: Tocar a nota sem deixar que o som da mesma se prolongue.
- Técnicas na tablatura: Além dos números que apenas indicam qual corda deve ser tocada e em qual casa, existem algumas letras e símbolos comumente usadas para notar determinadas técnicas. Essas notações podem variar um pouco de autor para autor, porém as mais comuns são:

B: Bend para cima.

R: Soltar o bend.

~: Vibrato.

^: Ligado.

/: Slide para cima.

\: Slide para baixo.

X: Tocar a nota abafada.

2. MÚSICA – DEFINIÇÕES GERAIS

MÚSICA é a arte de combinar os sons de forma simultânea e sucessiva; com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo. A Música possui alguns elementos que ajudam a “emoldurar” sua matéria, o som. Esses elementos são: a Harmonia, a melodia e o ritmo.

Melodia: É uma sucessão de sons em intervalos irregulares, formando sentido musical. A Melodia caminha entre o Ritmo. Normalmente, a melodia é a parte principal da Música e trata-se da parte que fica a cargo do Cantor, ou de um instrumento solo como a Flauta ou de um solo de Guitarra, entre outros. Sempre que ouvir um solo (sequência de notas tocadas individualmente) você estará ouvindo uma melodia.

Harmonia: Consiste na execução de vários sons executados e ouvidos ao mesmo tempo. A junção do Ritmo, Melodia e a de outros elementos formam a harmonia. Por meio da harmonia podemos ter estilos musicais diferentes.

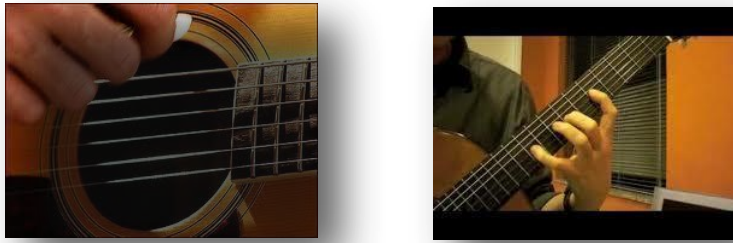


Fig. 12 – Ilustração de harmonia (sons executados ao mesmo tempo).

Ritmo: Ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia, ou seja, é uma sequência de sons em intervalos regulares. Não podemos confundir Ritmo com Estilo. Estilo é a variação temática do Ritmo. O que determina um Estilo é a Harmonia e não tanto o Ritmo. Alguns dos Estilos principais: o Rock, a Valsa, o Jazz e etc. O Ritmo pode ser dividido em Tempos e os mais usados são 2, 3, 4, 6 e 8.

Observação: O andamento é a variação na velocidade da Harmonia. Alguns louvores são mais lentos, como o hino “Eu quero ser Senhor Amado” e outros são bem mais rápidos, como “Castelo Forte”.

O **SOM** é a sensação produzida no ouvido pelas vibrações de corpos sonoros (emissão de ondas sonoras).

2.1 PROPRIEDADES DO SOM

- **Altura:** é a propriedade em que determina se um som é grave ou agudo. É importante compreendermos que a altura de um som NÃO se refere a volume.
- **Duração:** é o tempo durante o qual o som se prolonga, gerando a diferença entre sons curtos e longos. A voz humana e os violões são exemplos de duração limitada. Em um órgão, ao contrário, uma nota pode ter uma duração ilimitada.
- **Timbre:** É a propriedade do som que permite reconhecer a sua origem. Timbre é a qualidade que permite distinguir um som do outro. Assim, dizemos que um piano tem um timbre diferente de um violão.
- **Intensidade ou Volume:** É a propriedade do som ser piano ou forte.

2.2 NOTAS

É o nome dado às alturas dos sons (grave e agudo). São sete as notas musicais: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

A distância entre as notas musicais é medida em SEMITONS. Podemos dizer que:

- ✓ **Semitom:** É o menor intervalo adotado entre 02 notas.
- ✓ **Tom:** É a distância entre dois semitons.

Segue demonstração para facilitar o entendimento:

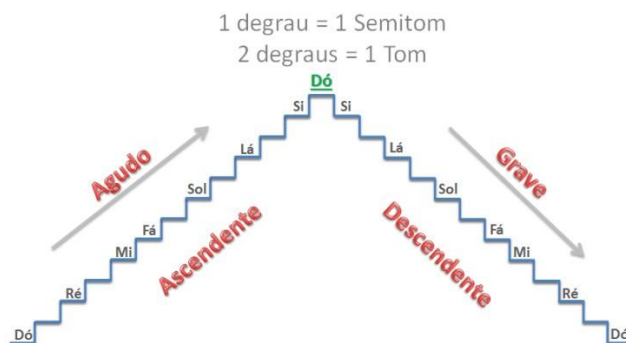


Fig. 13 – Demonstração das notas musicais.

2.3 ACIDENTES MUSICAIS: SUSTENIDO E BEMOL

Vimos anteriormente que existem sete notas musicais, porém elas podem ter uma variação na tonalidade tanto para cima quanto para baixo, conhecidos como acidente. A nomenclatura utilizada para demonstrar este acidente é conhecida por sustenido ou bemol. Quando o acidente é para aumentar a tonalidade chama-se sustenido (sentido esquerda para direita), quando for para diminuir a tonalidade é chamado de bemol.

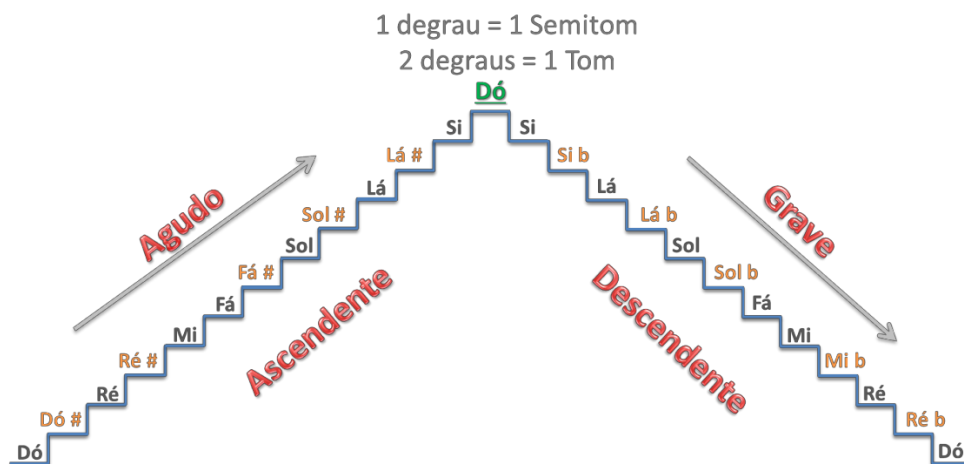


Fig. 14 – Demonstração das notas musicais.

Há sons (execução de notas) que são os mesmos, porém com nomes diferentes. Exemplo: Dó # é igual a Réb. Isto ocorre porque quando aumentamos meio tom de Dó é o mesmo que diminuir meio tom de Ré. São estas as notas que possuem nomes diferentes, porém têm sons iguais:

Dó# \leftrightarrow Réb

Ré# \leftrightarrow Mib

Fá# \leftrightarrow Solb

Sol# \leftrightarrow Láb

Lá# \leftrightarrow Sib

As notas Mi e Fá, Si e Dó não são separadas por meio tom e também não é comum utilizar a expressão Mi# ou Fáb e Si# ou Dób.

Existe um sinal de alteração chamado bequadro (\natural) que desfaz a ação do sustenido ou do bemol. Em ocasiões especiais podem ser usados outros dois sinais, o dobrado-sustenido ($\sharp\sharp$) e o dobrado-bemol ($\flat\flat$), cada um deles equivalendo a um tom.

3. SONS E TIMBRES DO CONTRABAIXO

Para obter um som de qualidade, deve-se ter qualidade na fonte do sinal sonoro (contrabaixo), a começar pela qualidade do encordoamento e a técnica do baixista. Também vale lembrar acerca do cabo e do amplificador: é extremamente necessário observar a potência máxima que ele pode dar sem que ele “rache”. O ideal é retirar apenas a metade de sua potência máxima. O uso de filtro de linha é importante: ele impede que o equipamento emita ruídos produzidos pela frequência da energia elétrica e impede que ocorra uma queima em possíveis quedas de energia.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Portal Bloco3 – A Cozinha da Música, Apostila Exclusiva de ContraBaixo. Disponível em: <<http://files.comunidades.net/icmbelavista/4221459ApostiladeContraBaixoGuitarBass.pdf>>. Acesso em 13 de junho de 2015.

PRIOLLI, Maria L. ed Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. (Volume II). Rio de Janeiro: Casa oliveira de músicas LTDA, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4ª edição Revista e Ampliada. Brasília. MusiMed. 1996.

Violão Brasil. Curso de Teclado e Piano. Disponível em: <<http://www.violaobrasil.com.br/curso-de-teclado-posicao-do-tecladista/>>. Acesso em 26 de julho de 2015.

Nota: O MÉTODO DA PRÁTICA DOS CONCEITOS APLICADOS E VÍDEOS SUPORTE SÃO DISPONIBILIZADOS EM AULA, P/ PRÁTICA SEMANAL E CONFORME EVOLUÇÃO DE APRENDIZAGEM.